

Estabilidade Nuclear

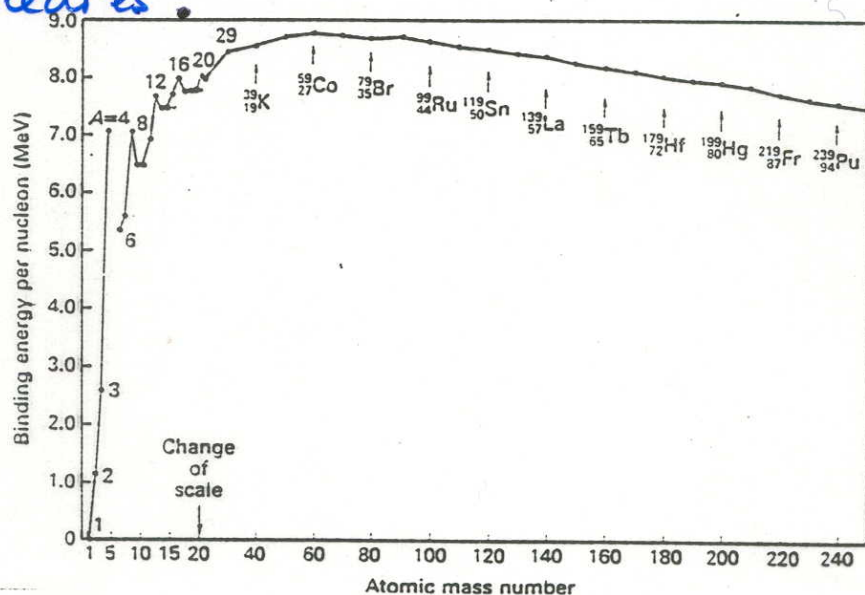
À medida que o número de massa, A , aumenta, os núclídeos (espécies nucleares) estáveis afastam-se da diagonal $Z = N$ ($Z \equiv n^\circ$ atômico = n° prótons; $N = n^\circ$ nêutrons), devido ao efeito repulsivo crescente dos prótons.

⇒ núclídeos estáveis de A intermédio e alto: $N > Z$

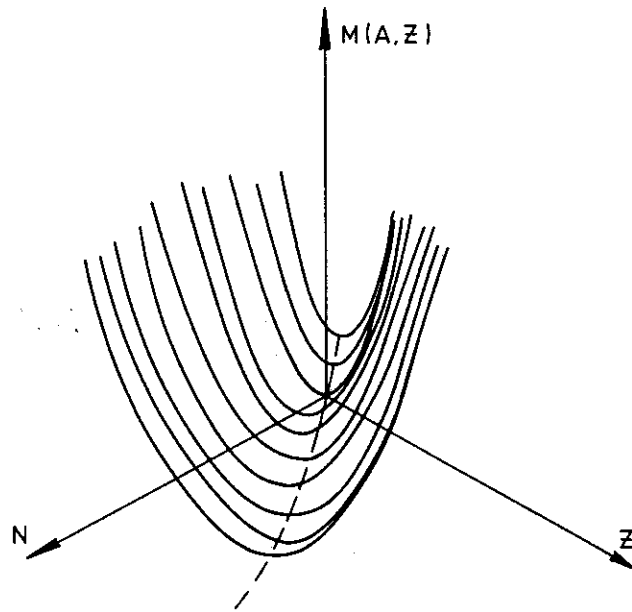
→ ver figuras

Verificam-se desvios às propriedades médias esperadas dos núclídeos (volume, energia de ligação).

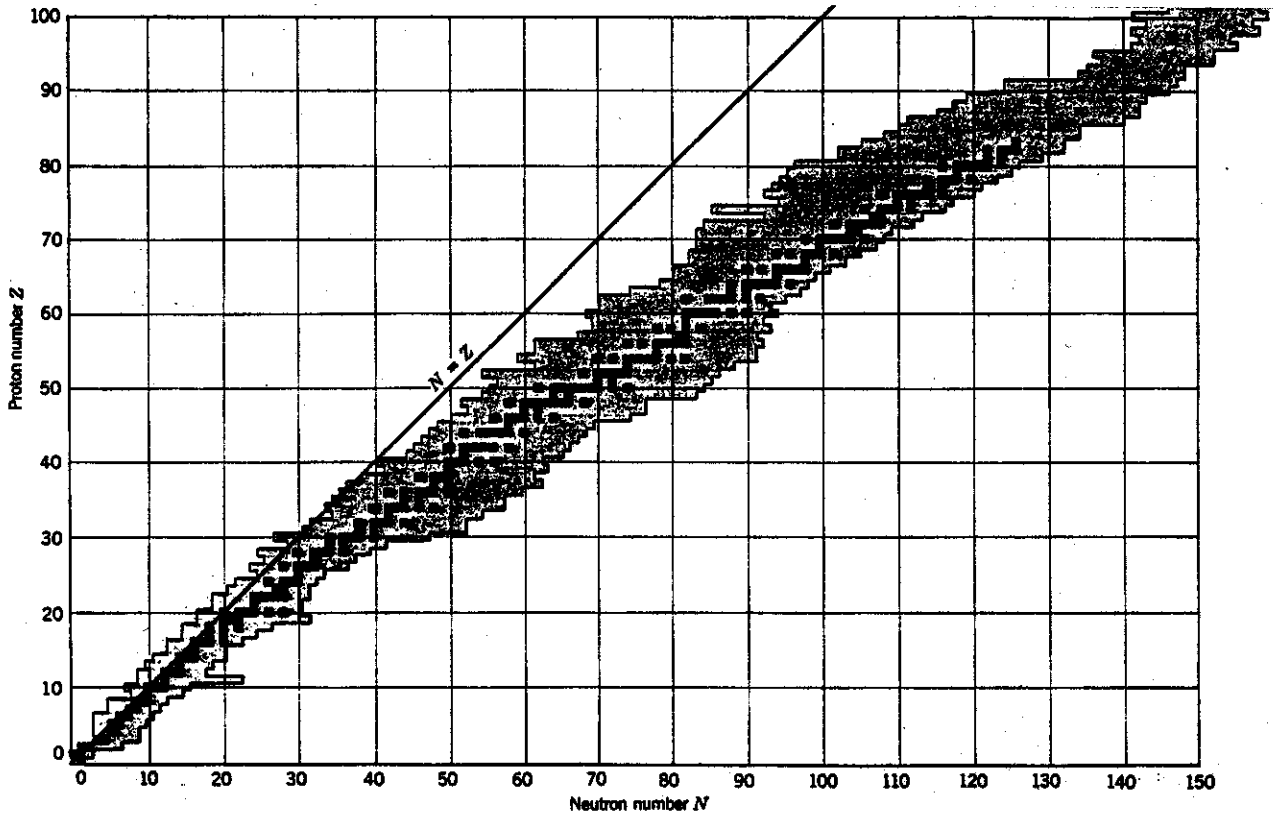
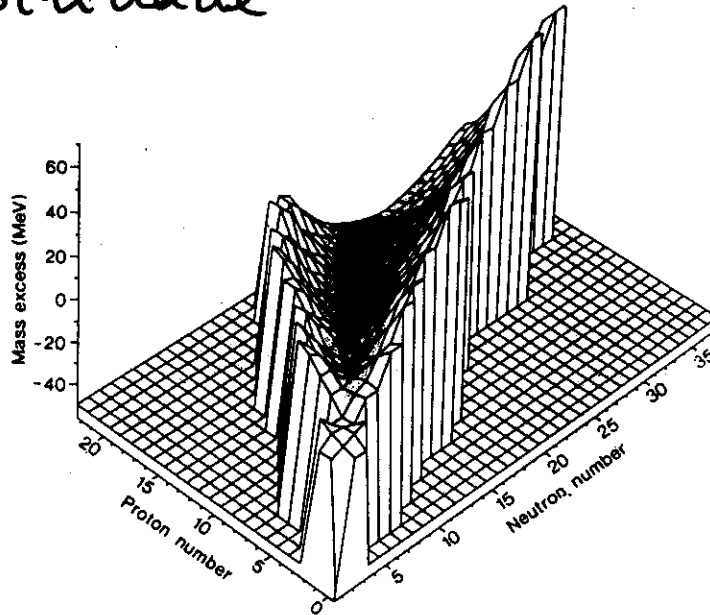
Por exemplo, a energia de ligação por nucleão (próton ou nêutron) em função do n° massa A exibe picos em certos valores ⇒ maior estabilidade para certos Z e/ou N : "números mágicos" nucleares.



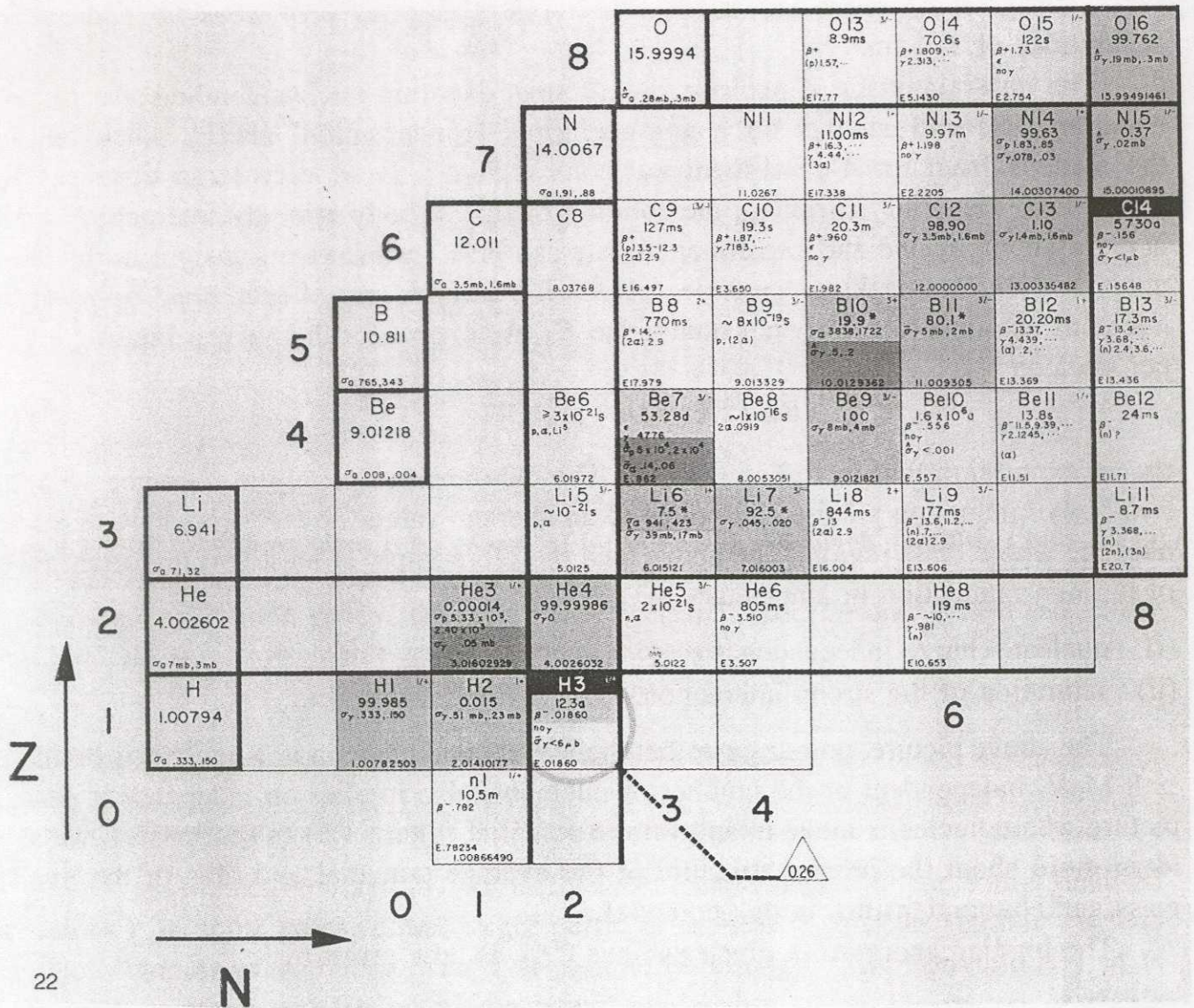
⇒ Grande estabilidade de ${}^4\text{He}$.



o vale de estabilidade nuclear



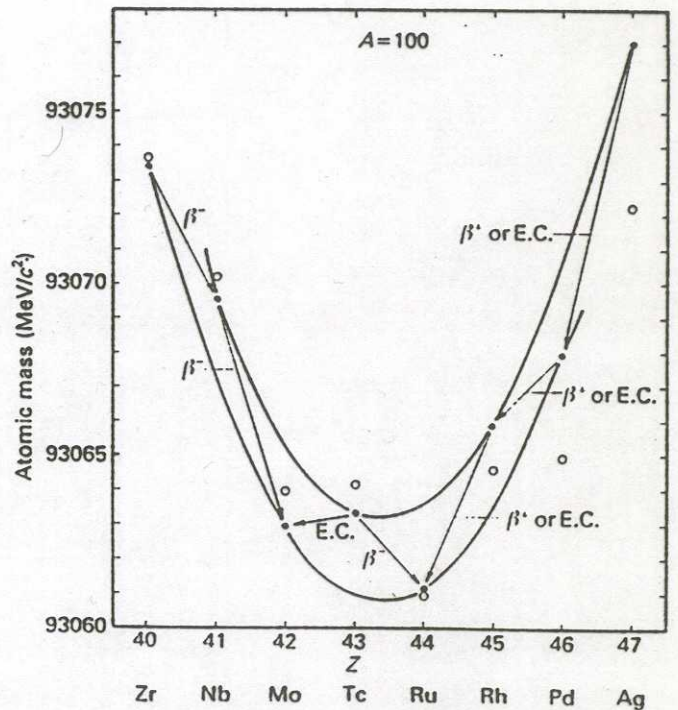
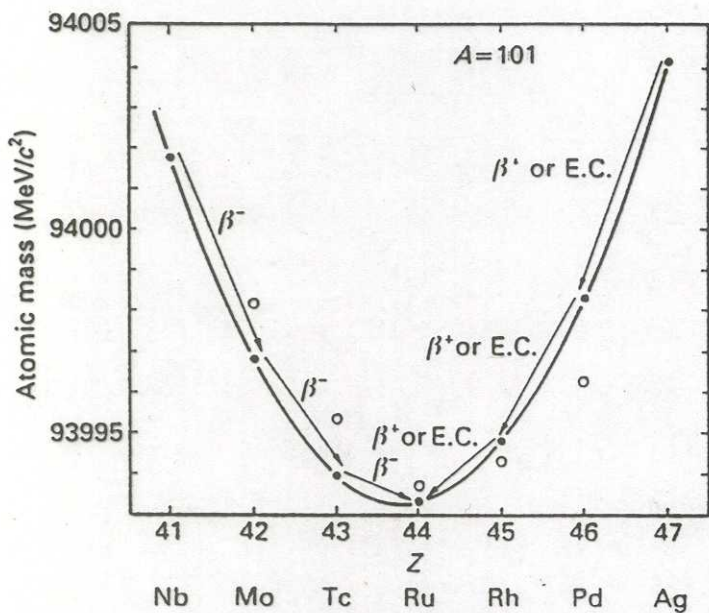
Afastamento da diagonal $N = Z$ para núcleos pesados



Seção da carta de espécies nucleares para núclídeos leves

Transição para a estabilidade

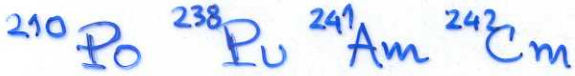
- Emissão β^- (β^+) permite a um núclideo de massa intermédia, mantendo A constante, "subir" ("descer") em Z para encontrar uma posição estável. → ver figuras
- Para grandes A ocorre também a emissão de núcleos de hélio, ${}^4\text{He} \equiv$ partículas α .



DESINTEGRAÇÕES NUCLEARES

Decaimento α

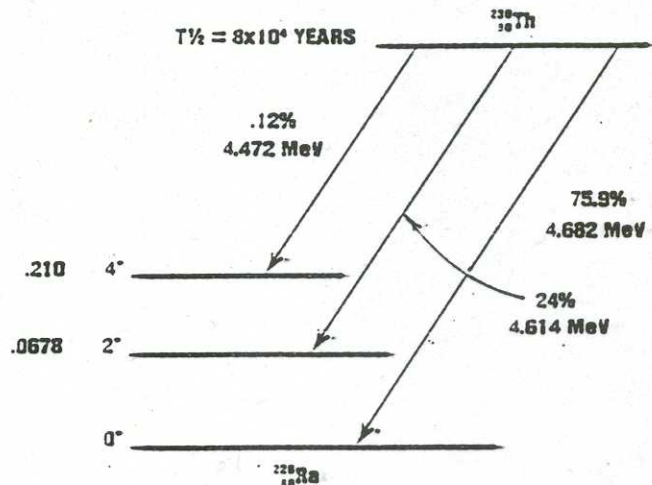
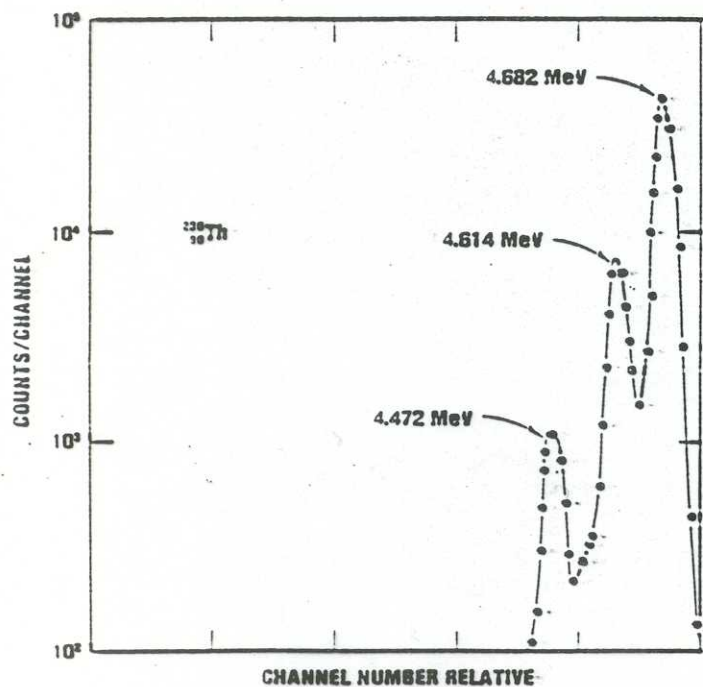
Dá-se em núclídeos pesados :



Trata-se da emissão de um núcleo de ${}^4\text{He}$ (= 2 prótons + 2 neutrões) por efeito de túnel.

Dada a grande estabilidade de ${}^4\text{He}$, a sua emissão **coerente** é energeticamente mais vantajosa que a emissão de nucleões isolados.

o núclídeo muda de identidade :



Só a partícula α é emitida
 \Rightarrow espectro de energia é discreto.

Energias típicas são da ordem de
 $\sim 4-6$ MeV

pois a transmissão em barreiras de potencial é função da energia.

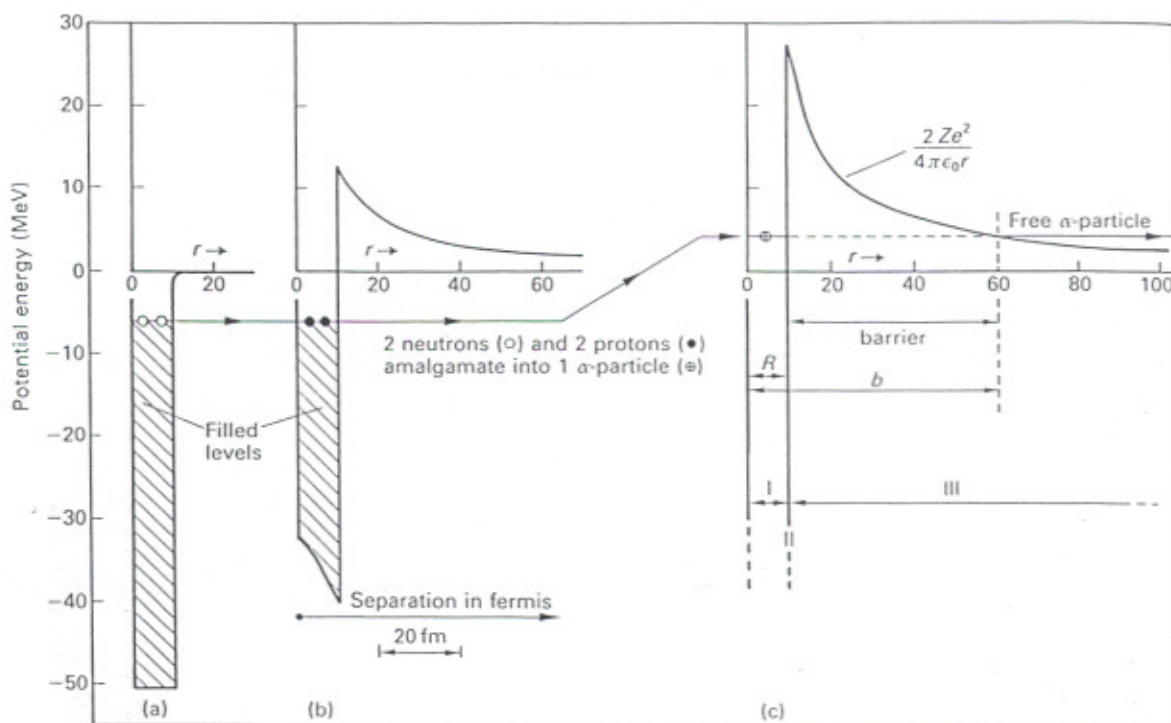
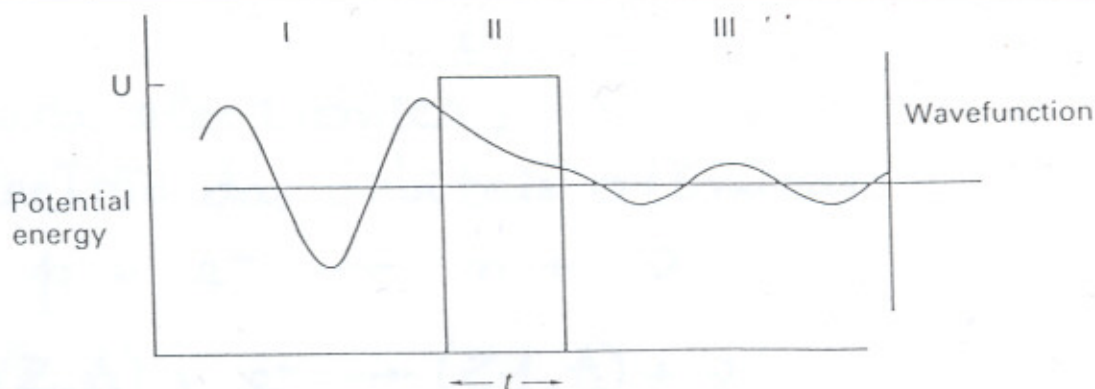


Fig. 6.2 Diagrams of the form of the potential energy versus distance r from the nuclear centre for (a) neutrons and (b) protons in and near a nucleus of $Z=90$, $A \approx 236$. The changing of two protons and two neutrons as they amalgamate to form

an α -particle is shown. If an α -particle is formed, then it is presumed to have a potential energy as a function of distance, as shown in (c). The regions I, II, and III are described in the text.

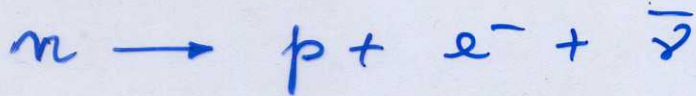
• Probabilidade de transmissão p/ efeito de túnel:

$$T(E) \approx e^{-2Kt}, \quad \text{e) } K = \frac{1}{\hbar} \sqrt{2M(U-E)}$$

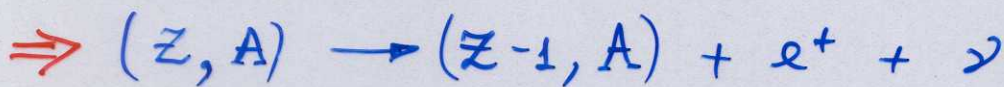
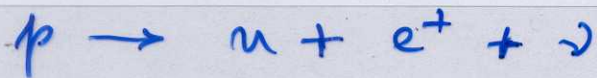


Decaimento β

- Num nuclídeo rico em neutrões ocorre o decaimento β^- :

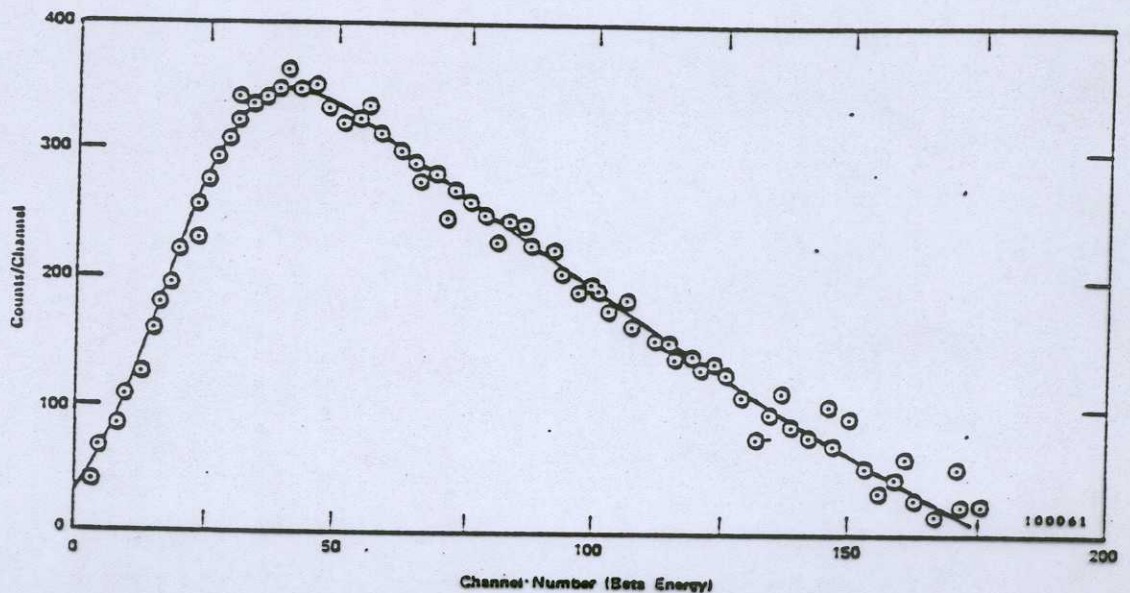
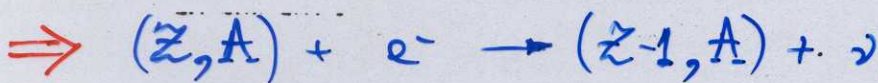


- Num nuclídeo rico em protões dá-se a desintegração β^+ :



ou dá-se a:

captura electrónica, em que o núcleo capta um electrão das orbitais atómicas:



As emissões β^- e β^+ são processos a 2 corpos no estado final (+ núclídeo final, que recua ligeiramente) \Rightarrow partilha de energia entre o electrão (positrão) e o antineutrino (neutrino).

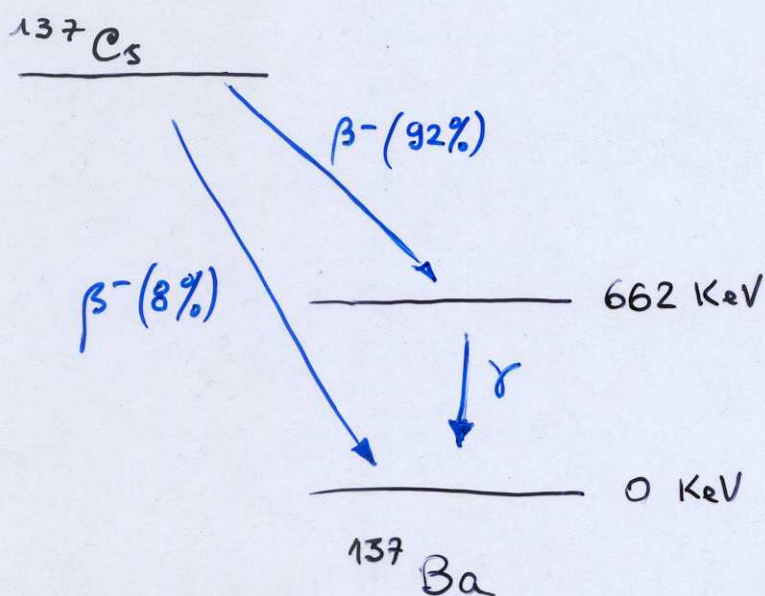
\Rightarrow espectro de energia contínuo para o e^- (e^+) com um valor máximo característico da desintegração em jogo desse núclídeo (β "end-point").

\rightarrow ver figura

Há núclídeos que decaem para mais que um estado final do núclídeo-filho.

Neste caso, há lugar a diversos espectros contínuos de energia, que se sobrepõem de acordo com as suas probabilidades de decaimento

\Rightarrow diversos "end-point"



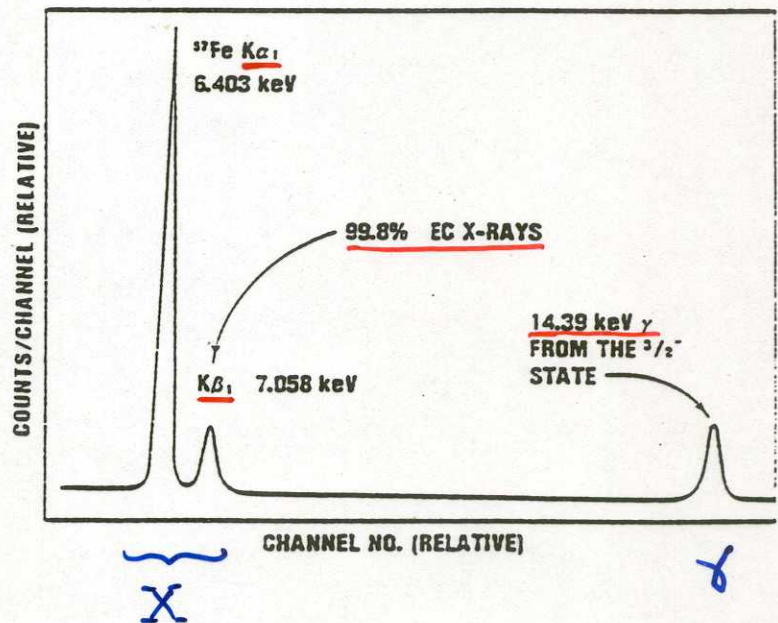
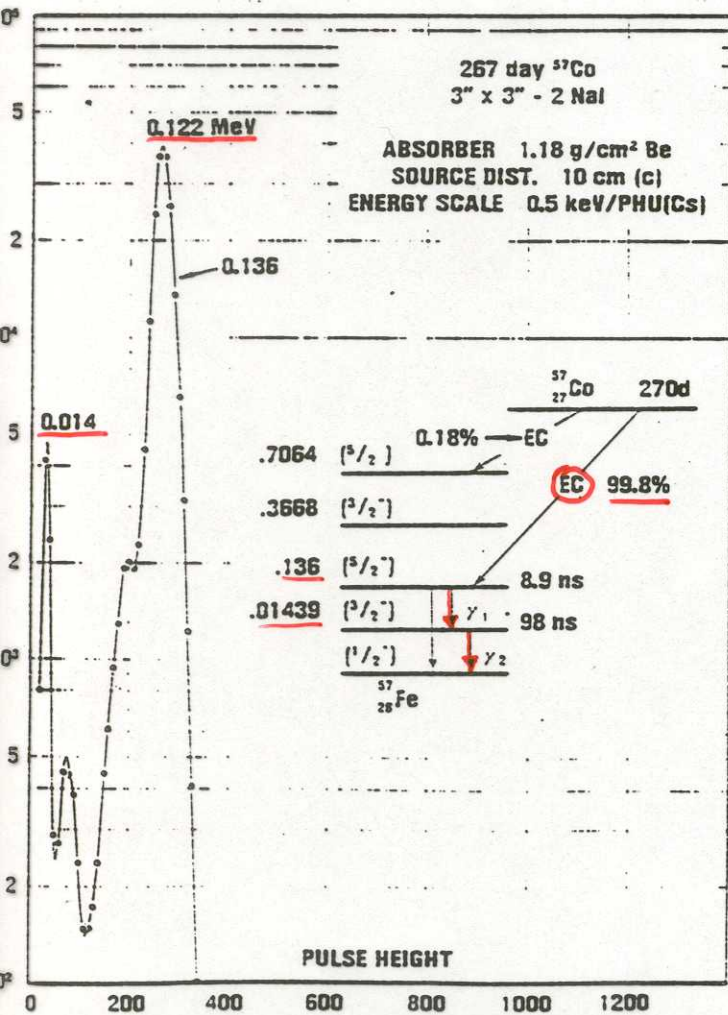
Na captura electrónica há emissão de uma só partícula: o neutrino, de muito difícil detecção... \Rightarrow impossível a observação directa deste modo de decaimento.

Mas, por reordenação dos electrões atómicos, dá-se a emissão de radiação X, conjunto de picos tais que

$$E_X = \phi_L - \phi_K, \text{ ou } \phi_M - \phi_L, \dots$$

ou, de maneira concorrente, de electrões Auger, também monocinéticos.

- E_X e $E_{\text{Auger}} <$ alguns keV

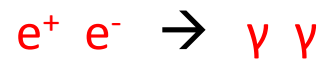


No caso de **declíneo β^+** , o **positrão** interaccua com os **electrões atómicos** do meio, perdendo gradualmente a sua energia em milhares de interacções sucessivas ($> 10^7$).

Quando atinge a **energia típica** dos electrões atómicos ($\sim 20\text{-}40\text{ keV}$), captura um **e^-** , formando um **positronium**.

O **positronium**, sistema **ligado $e^+ e^-$** , é criado num estado **excitado**. Como é instável dão-se transições até se atingir o estado de **energia mínima** ($\sim \text{eV}$), durante o seu **tempo de vida** ($T_m \sim 1\text{ ps}$).

É só nesta situação limite (de “**repouso**”) que se dá a **aniquilação**:



Emissão γ

Resulta da transição dos níveis de energia nucleares mais energéticos dos núcleos-filhos para o estado fundamental, directamente ou em cascata.

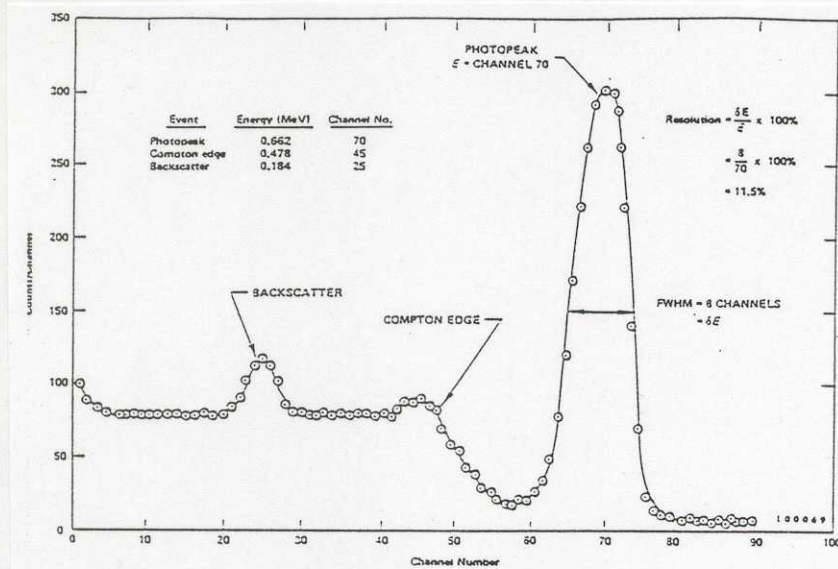
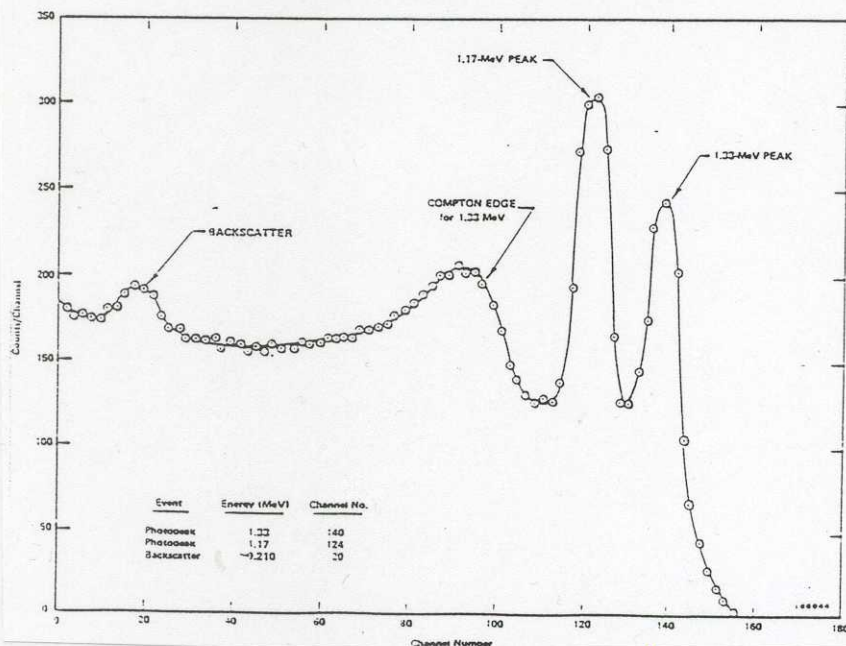


Fig. 3.2. NaI(Tl) Spectrum for ^{137}Cs .



E_γ variam entre as dezenas de keV e alguns MeV.

Conversão interna

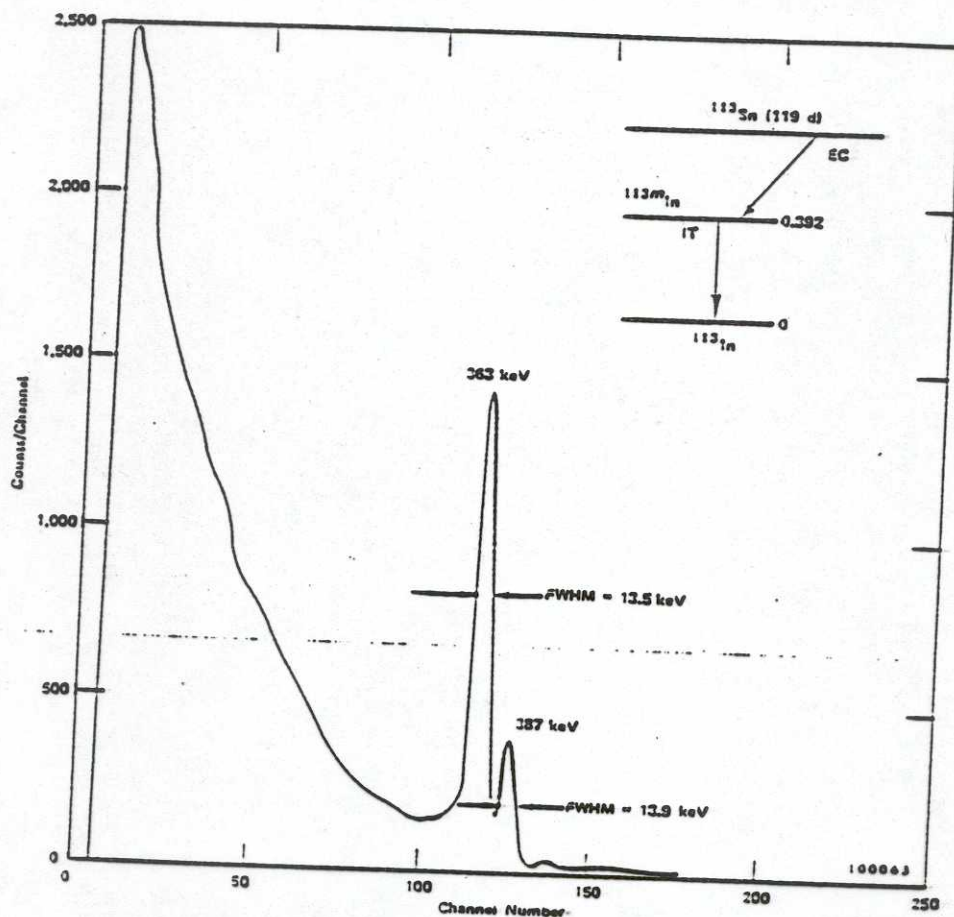
A energia de desexcitação nuclear não sai sob a forma de emissão γ , mas é directamente transferida para um electrão atómico.

É um fenómeno monoenergético:

$$E_e = E_\gamma - \phi_i$$

(ϕ_i : energia de ligação da camada $i = K, L, M, \dots$)

⇒ Formam-se grupos de picos de conversão interna, com espaçamento $\Delta E = \phi_i - \phi_j$, de probabilidade decrescente à medida que E aumenta.



Radiação de aniquilação

No caso da desintegração β^+ , o positrão, sendo uma anti-partícula, tem grande probabilidade de se aniquilar ao encontrar um electrão do material envolvente da fonte ou do próprio detector, produzindo 2 fótons de 511 KeV cada.



Os dois fótons, de modo a conservar o momento partem em direcções opostas, pelo que só um costuma ser detectado.

